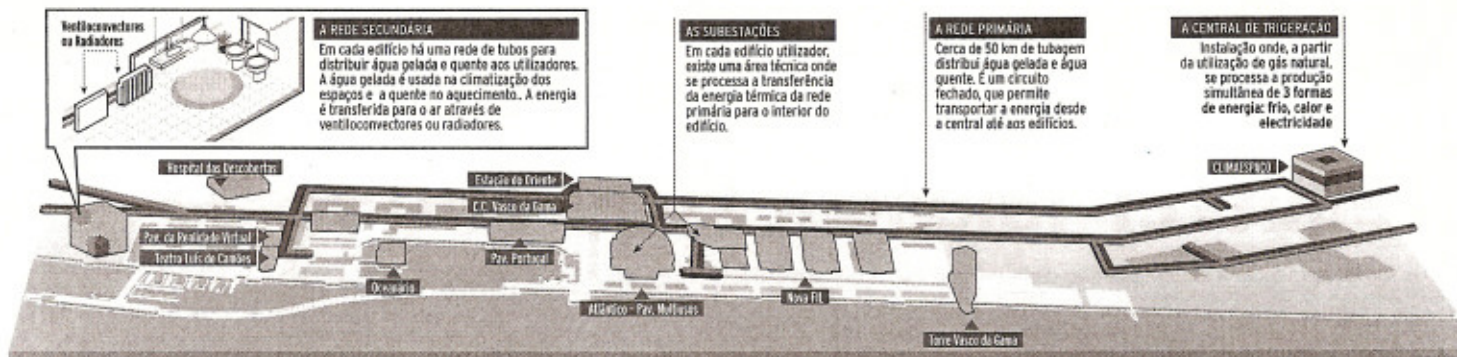


NO PARQUE DA NAÇÕES O CONSUMIDOR FINAL RECEBE ENERGIA TÉRMICA POR NOVAS VIAS

O sistema de produção e distribuição de energia térmica (frio e calor) concebido para o Parque das Nações é constituído pelos seguintes elementos: Uma central produz energia térmica e electricidade usando gás natural. A energia é distribuída aos edifícios através de uma rede de tubos de 50 km, em circuito fechado, usando a água como veículo de transporte. A água gelada é usada na climatização e a quente no aquecimento e produção de águas sanitárias.



CLIMAESPACO

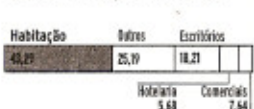
Dados sobre a empresa

Accionistas: A francesa Elyo, subsidiária do grupo Suez, controla a maioria do capital. Investimento no projecto: Este ano a empresa aplicou 1,5 milhões de euros.

Capital: No ano passado, a Climaespaço duplicou o capital para 7,5 milhões de euros.

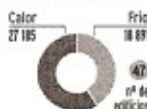
Energia por tipo de consumidor

106.440 kW de energia térmica. (Em %)



Habituação

Total fornecido 47.086 kW



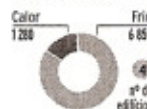
Escritórios

Total fornecido 19.384 kW



Comerciais

Total fornecido 8.130 kW



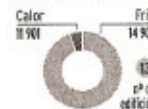
Hotels

Total fornecido 6.043 kW



Outros edifícios

Total fornecido 26.807 kW



Nota: Nos totais fornecidos indicados por tipo de edifício os valores referem-se ao valor indicado até final de Junho. | Fonte: Climaespaço

Infografia: Susana Lopes - Lopes@economiasgps.com

Climaespaço reforça fornecimento térmico no Parque das Nações

A empresa, que detém a concessão deste serviço nesta área de Lisboa, investiu 1,5 milhões de euros no reforço da potência da sua central.

Vasco Noronha

vnoronha@economiasgps.com

A Climaespaço, empresa que produz e distribui energia térmica (através de redes de frio e calor) e é controlada pelo grupo francês Suez - através da subsidiária Elyo -, acaba de investir 1,5 milhões de euros no reforço da capacidade da central de trigeração que possui na zona do Parque das Nações, adiantou ao Diário Económico o seu presidente executivo, Hervé Thomas.

Com o reforço da potência, a capacidade da central - chamada de trigeração, porque produz redes de quente, frio e electricidade - passa de 20 para 25 megawatts (Mhw) na produção do quente, enquanto na produção do frio fica com 22 Mhw e na electricidade com 5 Mhw.

"Com este investimento, a Climaespaço fica preparada para dar resposta ao crescimento da procura nos próximos anos", destacou o responsável, admitindo contudo algumas dificuldades, relacionadas com a crise do mercado imobiliário, o qual influi nas taxas de ocupação da zona do Parque das Nações, o qual é responsável por metade do consumo energético de toda a cidade de Lisboa.

Usando gás natural, a

central produz energia térmica que depois, através de uma rede de tubagem de distribuição de água gelada e água quente, transporta em circuito fechado a energia até aos edifícios consumidores, sendo a água o veículo de transporte da energia. Os edifícios são fornecidos de subestações, onde se processa a transferência da energia para o seu interior. Ainda dentro dos edifícios existe uma rede de tubagem através da qual se distribui a água gelada ou quente aos vários utilizadores, sendo a gelada usada para climatização dos espaços e a quente para a produção de águas quentes sanitárias. A energia é transferida da água para o ar através de equipamentos como ventiladores ou radiadores.

Investimento global é de 51 milhões

O investimento da companhia, que tem a concessão do fornecimento deste tipo de serviços para todos os edifícios da zona do Parque das Nações até 2023, integra-se num projecto mais ambicioso de reforço de capacidade da referida central, que arrancou em 1996 e irá até 2010, num total de 51 milhões de euros.

"Prevemos um aumento da procura, até pela aposta do Governo na eficácia do



Hervé Thomas, presidente executivo da Climaespaço.

PARQUE EXPO COM 5,75%

A gestora do Parque das Nações é a única presença nacional.



Fonte: Climaespaço

consumo energético, pelo que fizemos também nós uma forte aposta no mercado português", frisou o responsável da Climaespaço, destacando que as técnicas usadas pela empresa na produção de frio e calor permitem "um rendimento muito superior ao das instalações convencionais".

Além disso, a empresa tem ainda orçamentados

Electricidade produzida canalizada para a REN

A central de trigeração desenvolvida pela Climaespaço na zona do Parque das Nações produz também energia, ainda que em quantidade residual. "No que respeita à produção de electricidade, a central tem uma potência instalada de cinco megawatts (Mhw)", adiantou ao DE João Castanheira, director comercial da Climaespaço, precisando que ela é vendida à Rede Eléctrica Nacional (REN).

Salientando que as técnicas usadas na referida central permitem reduzir os desperdícios no consumo primário de frio e calor e também as emissões poluentes para a atmosfera, o responsável da empresa destacou ainda o aproveitamento das águas do rio Tejo para fazer o arrefecimento dos equipamentos da central. "Evita-se assim a utilização de torres de arrefecimento, geradores de plumas de vapor e focos de proliferação da bactéria responsável pela doença do legionário", concluiu João Castanheira. V.N.

Na central do Parque das Nações, a Climaespaço utiliza as águas do rio Tejo para fazer o arrefecimento dos equipamentos da infra-estrutura.

para este ano cerca de dois milhões de euros para a instalação, em cada edifício, de equipamentos que recebam o frio e o calor produzida por esta via.

"Tudo dependerá da procura mas, para este ano, o valor deverá situar-se neste nível", adiantou ao DE o director-comercial da Climaespaço, João Castanheira. Fruto desta estratê-

gia, a Climaespaço deverá fechar o exercício com bons resultados, apontando as previsões para uma facturação de 10,5 milhões de euros, mais 10% do que o obtido em 2004.

Estratégia levou ao reforço em Portugal

A estratégia desenvolvida pela Suez em Portugal - através da subsidiária Elyo

- levou o grupo francês a comprar, no ano passado, a posição detida pelo grupo RAR, tendo assim ficado com o controlo e a maioria do capital (82,75%) da Climaespaço. "A RAR queria sair e nós vimos aqui uma forte oportunidade de negócio", explicou Hervé Thomas ao DE. Do capital da empresa portuguesa fazem ainda parte o Parque Expo, e as gaulesas Gaz de France (que também está presente no capital da Elyo) e Climaespaço.

"A participação do Parque Expo é essencial para o posicionamento da Climaespaço e as potencialidades de negócio", salientou ao DE o administrador executivo.

Ainda no ano passado, e para se dotar de fundos para financiar os investimentos, a empresa aumentou o capital para 7,75 milhões de euros.

A Elyo, responsável por mais de 100 redes de calor em toda a Europa e por 13 redes de distribuição de frio - entre as quais a de Paris e Barcelona - afasta, pelo menos para já, a expansão da Climaespaço para outras zonas do país.

"Os nossos serviços só fazem sentido em zonas de bastante densidade. E, além disso, há ainda muito a fazer aqui no Parque das Nações", concluiu Hervé Thomas.